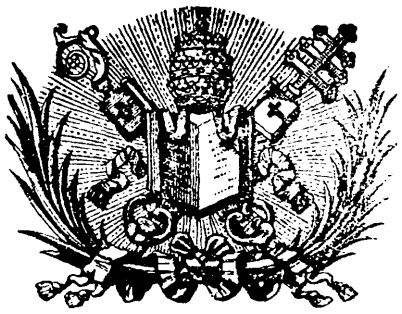
O Progresso Catholico

REVISTA RELIGIOSA,
SCIENTIFICA,
LITTERARIA, ARTISTICA E NOTICIOSA

O Nosso SS. Padre Leão XIII, por escripto datado do Vaticano em 2 de Julho de 1886 concedeu a Benção Apostolica «ao director, redactores e leitores do Progresso Catholico» Com approvação do Ex.mo e Rev.mo Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

VOLUME  XXV

ANNO DE 1903

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS

PORTO
REDACÇÃO DO «PROGRESSO CATHOLICO»
72—Rua da Picaria—74

1903

LIVROS RELIGIOSOS

A' venda na Typographia Catholica de José Fructuoso da Fonseca — Rua da Picaria, 74 — Porto

FLORES
AO
SS. CORAÇÃO DE JESUS

Meditações para o seu mês ou para qualquer tempo do anno com exemplos apropriados, praticas e jaculatorias

COORDENADAS POR

ANTONIO LUIZ FALCÃO

E REVISTAS POR

Monsenhor Manuel Marinho

Approvado e indulgenciado pelo Ex.mo e Rev.mo Snr. D. ANTONIO, Bispo do Porto

1 vol. enc. **300** réis

Imitação de Christo. Novissima edição confrontada com o texto latino e ampliada com notas por Monsenhor Manuel Marinho. Approvada e indulgenciada pelo Ex.mo e Rev.mo Snr. D. Antonio, Bispo do Porto. Preços: Em percalina, 300 reis. Em carneira com folhas douradas, 500. Em chagrin douradas . . . . . 1$000

Methodo de assistir ao Santo Sacrificio da Missa. Obra extrahida da novissima edição da «Imitação de Christo», annotada e confrontada com o texto latino por Monsenhor Manuel Marinho. Obra approvada e indulgenciada pelo Ex.mo e Rev.mo Snr. D. Antonio, Bispo do Porto. Preço: Enc. 100 reis. Broch. . . . 50

Bernadette — Soror Maria-Bernarda, por Henrique Lasserre. Vertido da vigesima-segunda edição franceza por A. Peixoto do Amaral. 1 vol. broch. 400

Flôres a S. José. Meditações para o seu mez ou qualquer tempo do anno com exemplos apropriados, colloquios, etc. Extrahidas das Sagradas Escripturas, Santos Padres, doutores da Egreja e outros eminentes auctores e coordenadas por A. L. F. Obra approvada e indulgenciada 2.a edição. Preço: encadernado 200

Cartas Encyclicas de Sua Santidade Leão XIII— 5 vol Encadernados em 4. . . . . 2$000

Vieira-Prégador pelo rev.mo Padre Gonzaga Cabral. 2 vol. broch. . . . . 2$000

Vida, virtudes e milagres do B. João Grande. 1 vol. broch. 500

Vida Popular de S. João de Deus. Fundador da Ordem que usa o seu nome e Padroeiro de todos os hospitaes do mundo catholico, pelo Padre Ignacio Maria Maguin, sacerdote da mesma Ordem—Versão do francez pelo Padre J. M R. S.—Com diversas approvações. 1 vol, broch. 500

Historia de S. Francisco de Assis por J. M. S. Daurignac. Traducção de M. Fonseca. 1 vol. broch. 600

Cahecismo para uso do povo contra o protestantismo, composto pelo Cardeal Cuesta, Arcebispo de S. Thiago. Approvado pelo Em.mo Cardeal Bispo do Porto, 1 vol, broch. 50

As Tres Rosas dos Escolhidos Por Monsenhor Ségur. Traducção franceza pelo Ex.mo Snr. Conde de Samodães—Com um breve de S. S. Leão XIII, e approvado e recommendado pelo Em.mo Snr. Cardeal Bispo do Porto—Terceira edição—1 vol., broch 200

A Mãe segundo a vontade de Deus, pelo Abbade J. Berthier M. S—Vertida do francez, pelo snr. A. Peixoto do Amaral—1 vol., brochado. 600

Resumo da Doutrina Christã. Com approvação do Em.mo Cardeal Bispo do Porto. Cada cento, 1$000 réis. Um exemplar. 20

O Livro de Todos pelo Abbade J. Berthier M. S. Vertido do francez pelo snr. A. Peixoto do Amaral. 1 vol., broch. . . . 600

Ladainhas ao Sagrado Coração de Jesus. Approvadas para toda a Egreja pelo Summo Pontifice Leão XIII, por decreto da S. C. dos Ritos de 2 de abril de 1899 10

Formula de se ganhar com especialidade a Indulgencia da Porciuncula—1 folheto. 50

Preces que por ordem de Sua Santidade Leão XIII, devem ser recitadas de joelhos, depois das missas rezadas em todas as egrejas do orbe catholico—Traducção approvada pelo Em.mo Cardeal Bispo do Porto—Em portugez, 10 reis—Em latim e portuguez . . 50

O Apostolado da imprensa — O Apostolado da educação — O Apostolado do clero — Conferencias religiosas que nos domingos da quaresma de 1882, 1883 e 1884, recitou na Sé Cathedral do Porto, Monsenhor Luiz Augusto Rodrigues Vianna—3 vol., broch. . 750

Oração para se offerecer a Sagrada Communhão—Approvada pelo Ex.mo e Rev.mo Snr. Dr. Coelho da Silva, Vigario Capitular. 10

Formula de consagração ao Sagrado Coração de Jesus. Prescripto pelo Santo Padre Leão XIII na Encyclica de 25 de maio de 1899—Traducção approvada pelo Ex.mo e Rev.mo Snr. Dr. Coelho da Silva, Vigario Capitular. Cada exemplar 10

Jesus Vivo no Padre—considerações sobre a excellencia e santidade do sacerdocio, pelo Rev. Padre Millet, da Companhia de Jesus. Versão da 3.a edição franceza, pelo Rev. Padre M. M. de Almeida—Com approvação e recommendação dos Prelados portuguezes. — Um grosso vol, broch., 700, enc. 900

A Confissão Sacramental—Pelo Ex.mo Snr. Padre Manuel Marinho — Com approvação do Em.mo Cardeal Bispo do Porto — 1 vol., broch. 250

Os Episodios Miraculosos de Lourdes, por Henrique Lasserre Continuação e tomo segundo de Nossa Senhora de Lourdes — Obra prefaciada e vertida em portuguez por Francisco d'Azeredo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães—1 vol., broch. 600

Defesa da crença catholica — (refutação das «Lendas Christãs» pelo snr. Theophilo Braga) por João Manuel de Abreu. . . 500

Meditações para o mez de Maio pelo Padre Affonso Muzzarelli da Companhia de Jesus, com piedosos e lindos colloquios com a Santissima Virgem para todos os dias, e tocantes exemplos extraidos das obras de Santo Affonso Maria de Ligorio e de outros bons auctores. Com approvação do Em.mo Snr. Cardeal Bispo do Porto. 1 vol., broch., 100 réis, enc. 160

Modo de ouvir missa pelos defunctos e orações do bom christão. Obra recopilada por A. Peixoto do Amaral. Com approvação do Ex.mo Snr. Vigario Capitular. 1 vol., broch., 100—enc. . . 160

As Chammas do Amor de Jesus—ou provas do amor que Jesus tem testemunhado na obra da nossa redempção, pelo Abbade D. Pinnard (5.a edicção). Traducção pelo Reverendo Padre Silva, professor do Collegio de Cucujães e precedido d'uma carta encomiastica de Monsenhor Rodrigues Vianna, dignissimo director espiritual dos Seminarios Diocesanos do Porto. E' um livro precioso e já conta as valiosissimas approvações e recommendações do Em.mo Snr. Cardeal D. Americo, Bispo do Porto; Em.mo e Rev.mo Snr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, e dos Ex.mos Snrs Bispos d'Angra, de Macau, do Funchal, e do Arcebispo Bispo do Algarve. Um volume de perto de 500 paginas in-16.o—Preço brochado, 500 reis e pelo correio 540 reis; encadernado, 700 reis e pelo correio 740

Tudo por Jesus ou caminhos faceis do amor divino, pelo Rev. Padre Frederico William Faber, Superior do Oratorio de S. Philippe de Nery, de Londres, Doutor em Theologia — Obra traduzida do inglez para o francez por M de Bernhardt e d'esta lingua para o portuguez por F. Preto Pacheco—1 vol., broch., 600—enc. . . 800

O mez de Maio consagrado á Santissima Virgem Mãe de Deus. Novo Manual para os exercicios de devoção n'este mez, pelo Ex.mo Snr. Conde de Samodães, com a collaboração poetica de Antonio Moreira Bello—Com permissão e approvação do Em.mo Snr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., enc. 400

Oração funebre do Exc.mo e Rev.mo Snr. Dr. João Rebello Cardoso de Menezes, Arcebispo titular de Larissa, Coadjuctor e futuro successor de Lamego, recitada nas solemnes exequias celebradas na egreja do Seminario conciliar de Braga no dia 10 de julho de 1890. Preço. 250

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor José Fructuoso da Fonseca—R. da Picaria, 74—PORTO.

José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO

103, Rua do Souto, 105—BRAGA

Premiado nas Exposições Industrial Portuense de 1887, Industrial de Lisboa de 1888 e Universal de Paris de 1889

Fabrica de damascos de sêda e ouro, lisos e lavrados paramentos para egreja; galões e franjas d'ouro fino e falso; setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas Familias Reaes Portuguezas.

ANNO XXV PORTO, 1 DE JANEIRO DE 1903 NUMERO 1

O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

REDACTOR: GOMES DOS SANTOS

Condições da assignatura—Sem brinde: Por anno, Portugal e Hespanha, 800 reis; India, China e America, 1$200 reis. Com brinde: Portugal e Hespanha, 1$000 reis. Numero avulso, 100 reis.

Administrador e editor: **José Fructuoso da Fonseca**—Redacção, administração e officinas typographicas, Picaria, 74—Publicações, preços convencionaes.

No deserto

O NOSSO ANNIVERSARIO

Vinte e cinco annos de lucta!

A nossa modesta revista entra hoje no vigesimo quinto anno da sua existencia. Fundada em 1878, em Guimarães, pelo nosso illustre amigo, sr. Conego Senna Freitas, tem atravessado diversas vicissitudes, sem, comtudo, se desviar um só apice do programma de lucta que a si mesma traçára.

Ao fim de vinte e cinco annos de lucta, podemos dizer com desassombro que esta publicação, auxiliada e custeada por modestos recursos, tem sabido cumprir nobremente a sua missão. Quem sabe como a imprensa catholica carece de auxilio e de protecção no nosso paiz, não ignora quanto a nossa empreza tem sido difficil e embargada, por vezes, por obstaculos insuperaveis.

Felizmente, todos esses obstaculos temos vencido; e as provas de consideração e sympathia, de incitamento e applauso, que temos recebido animam-nos a trilhar com grande confiança o cabo tormentoso dos vinte e cinco annos de existencia, sem hesitação ou desfallecimentos. Acima ds todos os testemunhos e favores queremos collocar a benção que Sua Santidade nos enviou em 1886, abrangendo o redactor, collaboradores e leitores d'esta folha e ainda as altissimas demonstrações de affecto que devemos a muitos prelados.

Querendo Deus, havemos de continuar a trilhar a estrada da imprensa, na defesa de todas as causas santas e justas. O *Progresso Catholico,* que melhorou notavelmente no ultimo anno, approximando-se, tanto quanto possivel, das revistas congeneres estrangeiras, ha de saber encontrar durante o decorrer do presente anno, no favor dos seus estimaveis assignantes e leitores, o estimulo para novos melhoramentos e aperfeiçoamentos.

E, confiados ainda no favor do publico, vimos pedir a todos os nossos leitores, em primeiro logar as suas orações pela prosperidade e intensidade de acção da imprensa catholica no nosso paiz, e em segundo logar a diffusão e propaganda do *Progresso Catholico,* jornal que ha vinte e cinco annos sustenta na estacada da imprensa os bons principios. São duas necessidades de grande interesse e importancia, a que nenhum bom catholico se deve esquivar.

Cumpre nos ainda, no limiar do vigesimo quinto da nossa existencia, agradecer a todos os cooperadores directos e indirectos d'esta revista — aos seus collaboradores, protectores, leitores e annunciantes... Esta obra, pela dedicação de tantos, é uma obra collectiva e não queremos ser os unicos a compartilhar dos jubilos da hora presente, porque outros teem tambem esse direito. A todos renovamos a expressão mais profunda e sincera dos nossos agradecimentos.

G. S.

A todos os nossos amigos

leitores, collaboradores e assignantes

Deseja o *Progresso Catholico* felizes festas e felicita.

Bodas de prata

O *Progresso Catholico*, acaba de percorrer vinte e cinco annos de existencia votada ao serviço da Religião e da Patria!

E', portanto, justo que lhe festejemos o anniversario e louvêmos a carreira benemerente e gloriosa!

São estes os melhores titulos em lides da Imprensa e os brazões authenticos de nobre virilidade no desempenho de missões civilisadoras.

Poucas são hoje entre nós as publicações que assim podem registar com legitimo orgulho tão longa duração.

Os assumptos versados no *Progresso Catholico*, do Porto, interessam geralmente os leitores pela forma clara e instructiva que revestem sempre e ainda pela escolha especial de cada um d'elles.

O povo portuguez carece muitissimo de mentores illustrados por escrupulo de verdade e a folha em questão é de molde para tão levantado fim. Patria e Religião! que ha de mais puro e de mais augusto no conceito das gerações e na esperança da humanidade?!

O ser racional descerra palpebras á luz do mundo ligado ao torrão do berço e abre-se intellectualmente aos labores da existencia, verificando e admirando no espectaculo da Natureza o espelho maravilhoso de um Deus.

Avivar estas coisas, reproduzir em linguagem escripta os quadros de moralidade realissima que nos envolvem desde o utero maternal na patria terrena até fechar os olhos do corpo para libertar a alma em patria celeste, fazer isto é comprehender bem o apostolado da Imprensa e mostrar animo de educador convicto e generoso. Mentiria a mim proprio se não confessasse n'estas columnas do *Progresso Catholico* os factos em que elle vale, tem valido e continuará valendo e bem assim o seu significado intrinseco em favor do publico avido de saber. Foi Gomes dos Santos quem me disse que iam celebrar-se as *Bodas de Prata* d'esta notavel publicação portuense, convidando-me para collaborar no numero destinado á consagração de tal anniversario festivo.

Se não corresponde a minha prosa, inutil e desalinhavada, ao motivo de regosijos que originou o amavel e captivante convite correspondem-lhe certamente os desejos de meu coração, associando-me como posso em preito de tanto agrado. O *Progresso Catholico*, da invicta cidade da Virgem, tem direito a todos os louvores e a todas as homenagens sem contestação alguma.

A minha, por pobre, ficará no escuro tal como a penna que manejo, mas é franca e sincera.

Habituado ha muito ao silencio de meu gabinete de estudo e á companhia de bons livros, amante de meu paiz e adepto da Religião do Calvario, aprendi cedo a dizer a verdade, evitando sophismas e fugindo a hypocrisias: eis porque nunca me recuso a tornar conhecido o meu pensamento, não obstante saber que não cabe em minhas forças estylo apurado e phraseologia empolgante.

Entretanto, resta satisfeita, como está n'este momento, a minha consciencia e apenas cumprirá aos leitores caridosos desculpar as lacunas e os erros do escriptor humilde.

Felicito agora os proprietarios da folha catholica mais brilhantemente dirigida e orientada no norte de Portugal! São crédores de estima e de elogio: que não desanimem em seu posto honroso de propaganda civica e de ensinamento christão!

Um homem sem fé está quasi fóra da especie humana: é mais terrivel que uma féra e mais desgraçado que um louco.

Contribuir para o rareamento de taes creaturas equivale a manter em equilibrio de faculdades numerosos individuos dotados de pouca energia e psychologicamente incompletos.

O *Progresso Catholico* opéra n'este sentido intemeratamente: merece pois sympathias publicas e um registo perduravel nas paginas da historia nacional.

A'vante, e sempre ávante!

D. Francisco de Noronha.

Prisão importante

A policia hespanhola prendeu em Madrid a celebre familia Humbert, que se fartou de enganar os ingenuos, durante cerca de vinte annos, roubando milhões, com as suas enganadoras invenções. Depois de ter sido procurada por toda a parte, inclusivamente pela America, foi afinal encontrada, residindo muito pacatamente n'uma casa da Calle Ferraz n.º 35, em Madrid.

Os presos são: Frederico Humbert, 42 annos; sua esposa Maria Thereza Daurignac, 42 annos; sua filha Eva Maria Humbert, 23 annos; João Baptista Daurignac, 50 annos; Roman Daurignac, 44 annos; e Maria Paulina Daurignac, 40 annos.

Como nem todos os nossos leitores estejam ao facto d'esta immensa rede com que os presos envolveram innumeras pessoas, vamos dizer alguma coisa a esse respeito.

Este Federico Humbert lembrou-se, ha 23 annos, de publicar nos jornaes francezes, que havia fallecido na America um tal Roberto Henrique Crawford, archimilionario, que deixara toda a sua fortuna, avaliada em cem milhões de francos a M.elle Maria Thereza Daurignac. O testamento era datado de Nice a 6 de setembro de 1877. Casou ella depois com Humbert, *recebendo* em seguida a sua enorme herança, e comprando depois grande numero de propriedades em diversas partes de França. Tudo isto era publicado nos jornaes, em grandes reclames á excelsa milionaria.

De repente publicam os mesmos jornaes que havia apparecido outro testamento, *datado do mesmo dia*, em que a fortuna do milionario Crawford era dividida por tres pessoas, sendo dois sobrinhos, e a sobredita Daurignac.

Estava pois lançada a rede. Faltava só recolher o peixe. Este appareceu, e aos cardumes. Tratou logo Humbert e sua esposa de levar a questão aos tribunaes, e então é que começaram a cair os *patos*, convencidos de que era verdadeira essa historia, de que na realidade coisa alguma existia. Os usurarios emprestaram centenares de milhares de francos, esperançados em que se vencesse esse litigio, chegando estes eximios *escrocs* a apanhar cerca de 60 milhões de francos!

Quando os credores frequentemente instavam pelo pagamento das suas dividas, respondiam-lhe com o andamento do processo.

Depois, lembraram-se d'outra coisa. Forjaram um documento em que os dois imaginarios sobrinhos do imaginario Crawford declaravam ceder os direitos á sua herança contanto que lhes dessem tres milhões a cada um, a ti-

tulo de transacção. Então disseram aos credores que já tinham meios de pagar todas as dividas, porque o dinheiro que até ahi estava em deposito, passava a pertencer-lhes definitivamente.

Um dia os credores já fartos de aturarem tantas desculpas e evasivas, desconfiaram do logro e queixaram-se á policia.

Quando esta os procurou, haviam desapparecido, e com elles o cofre-forte onde estava depositado o dinheiro.

Começou então a policia a pesquisar, mas os homens e as mulheres haviam levado o caminho que leva o fumo. Ninguem dava noticias d'elles.

Offereceu a policia 125:000 francos a quem descobrisse o paradeiro d'aquella familia de *escrocs*. Mas nem assim. Foram procurar por toda a parte, mas em parte alguma davam noticia dos fugitivos. Ainda ha dias por aqui andaram agentes da policia franceza, procurando os nomes dos passageiros embarcados nos paquetes, indo ás agencias de emigração, aos registos da alfandega e de Leixões, e... nada.

Agora apparece a noticia de que haviam sido presos em Madrid, para onde haviam ido a 9 de maio d'este anno, dizende terem ido assistir ás festas da coroação de Affonso XIII.

E ninguem a principio desconfiou d'elles. Agora eram espionados, até que foram presos.

Dizem elles que a sua prisão vae fazer grande barulho, em França, por estarem envolvidos n'essa roubalheira grande numero de pessoas importantes, ministros, senadores, juizes etc.

Coisas d'este seculo!

ASPECTOS SOCIAES

O remedio

Esta lucta contra a auctoridade de que fallamos no numero passado, lucta permanente, encarniçada, universal, é a raiz do mal; o punhal e o revolver não são mais que uma expressão violenta d'esse mal. Esta lucta travou-se sobretudo pela imprensa e pelas associações politicas ou *soi-disant* politicas. Deixou-se em primeiro logar a descoberto a auctoridade da Egreja porque isto não parecia perigoso. Depois chegou a vez do Estado e das suas instituições, depois a da realeza, depois poderam-se atacar as proprias bases da sociedade: a propriedade, a familia, a hierarchia social inteira; isto é, depois de se ter deixado o campo livre ao liberalismo, deixou-se livre ao radicalismo, depois ao socialismo e estamos em risco de o vêr deixar á *anarchia*.

O laço entre as regicidas e a imprensa não é só um laço de ideias; manifesta-se até exteriormente. Para não fallar senão dos ultimos, vêde Bresci, o assassino do rei Humbert. Chegava de Patterson (Estados Unidos) onde as suas relações com dois jornaes anarchistas, que eram redigidos por Malatesta e Giano Abella, foram averiguadas. E Rubbino, o auctor do attentado contra o rei da Belgica, para onde se dirigiu quando chegou a Bruxellas? Para os escriptorios do *Peuple* e do *Flambeau*, e encontrou-se-lhe na algibeira um exemplar do *Resveglio*, jornal anarchista de Genebra e outros ainda.

A imprensa, as reuniões revolucionarias, ou discursos incendiarios, tudo é bom, tudo fica impune. Como podemos admirar-nos das consequencias d'estes factos?

*

Ahi está o mal. E onde estão os remedios? Acaso haverá remedios?

Deus tornou «curaveis as nações da terra.» E aqui, por *nações*, entendeu tambem o seu estado politico, que é perfeitamente curavel.

Sabemos muito bem que para curar radicalmente as nações, é preciso attingir o espirito, a alma dos povos; é um trabalho superior a qualquer outro e que se deve fazer antes de qualquer outro. Mas examinamos aqui a situação sob o ponto de vista das instituições politicas e em presença das violencias materiaes originadas por violentas doutrinas, e dizemos que não basta somente reprimir o acto commettido, mas tambem as excitações que o provocaram. Há discursos e há escriptos que propagam e manteem as ideas que armam os braços—e deixam-nos livres! Porque se faz esta distincção entre o pensamento que inspira e o braço que executa? Onde está o mais perigoso, o mais culpavel? Dos dois, é o homem que escreve, que emitte o pensamento criminoso, o mais culpado. A sua má acção precede a outra, fal-a nascer, dirige-a; e, ainda por cima, é mais cobarde, dissimula habitualmente depois do attentado. Era a este fim que um bom legislador devia visar e prevenir.

Dir-se-há que a nossa conclusão é suffocar toda a liberdade, reprimir toda a opposição ao poder, estabelecer um poder absoluto... etc., etc.? Não estamos, em absoluto, muito affastados d'isso. E' preciso que se possa criticar o poder, mas não insultal-o, discutir os actos, mas não fazer appello á violencia; empregar os meios legaes para fazer prevalecer a nossa opinião, mas não impol-a a murro.

Não será necessario castigar a injuria ao Rei na imprensa, na rua, até e sobretudo no parlamento? Não será necessario que, não só a violencia como todos os appellos á violencia sejam por toda a parte reprimidos, se se deseja evitar as proprias violencias?

Será isso discussão? Não, isso é o que suffoca a discussão. A verdadeira liberdade não tem peores inimigos do que aquelles que abusam d'ella. Perseguindo os excessos da licença, salvaguardaremos a liberdade.

Uma combinação internacional da policia é, evidentemente, uma cousa muito bôa, mas insufficiente. E' em cada paiz que é preciso atacar o mal pela repressão legal das excitações á violencia, das injurias á auctoridade, quer na imprensa, quer na rua, quer nas reuniões publicas.

E' preciso, não lamentar, mas obrar. Se os governos não luctarem vigorosamente contra os destruidores da ordem social, quem defenderá a sociedade?

DE TUDO UM POUCO

A medalha do avô

—Como é bom ter-se um avô!—dizia elle ás vezes, acariciando a neta. Poucos annos mais poderei viver, que bastantes já Deus me tem concedido... Mas não os acho demais para te beijar, meu dôce enlevo... E's o vivo retrato de tua mãe.

—E o avôsinho tambem beijava muito a mamã?

—Beijava, sim, meu querido anjo...

*

Tinha sido um bravo, um destemido.

A's vezes, sentado no poial, junto aos humbraes da entrada da sua modesta vivenda, nas tardes de estio, afagava a neta e contava-lhe a historia das suas campanhas, mostrando-lhe, ufano, a medalha que o general lhe collocára ao peito. Depois concluia:

—Quando o teu avôsinho morrer, tu és que has-de arrecadar esta medalha, sim?...

—Sim, meu avôsinho!

*

Ao cahir das ultimas folhas do outomno, quando o azul do ceu desapparecia de todo, a netinha, mergulhada n'uma tristeza tremula, ia-se definhando por mais que lhe quizessem valer.

A terrivel tuberculose assassinava a encantadora creança. Um dia, agarrando-se muito ao pescoço do avô, disse-lhe, com uma intelligencia assustadora:

—Meu querido avôsinho, quem ha de guardar agora a sua medalha?...

—Has-de guardal-a tu, meu adoravel anjo, has-de guardal-a tu... E a voz desapparecia-lhe n'uma torrente de lagrimas.

E ella, a louca creança, deixando cahir a loira cabeça sobre o largo peito do desalentado velho, soltou esta derradeira phrase:

—Como é bom ter-se um avô!...

JULIO DE MENEZES.

—

Janeiro 1 1903

A 1 de janeiro de 1637 nasceu em Paris o celebre marechal Catinat, que tanto se distinguiu em Fillisburg, em Staffarde e em Marselha. Catinat era filho d'um presidente do parlamento de Paris, e, obedecendo aos desejos do seu pae, dedicou-se ao fôro. Desgostando-se d'essa carreira, impropriо do seu genio ardente e bellicoso, atirou a tóga ás ortigas e seguiu a vida militar, mais em harmonia com a sua indole aventurosa.

Em 1667 foi nomeado ajudante de campo de Luiz XIV e quando este foi a Flandres com Turenne, Catinat fez prodigios de valor no cêrco de Lille. Catinat por varias vezes ferido e na sua promoção rapida nada deveu ao favor do soberano, a quem sempre serviu com grande dedicação. Durante a guerra destinguiu-se sobretudo pelos seus sentimentos de humanidade e no cerco de Filisburg, onde ficou muito ferido, não seguiu as ordens rigorosas que lhe haviam dado com respeito ao tratamento dos vencidos.

Na guerra da Italia defrontou-se com o famoso principe Eugenio, reputado como um grande capitão, a quem venceu em algumas batalhas e combates. A guerra da Successão levou de novo Catinat á Italia a combater as forças imperiaes que appoiavam os direitos do archiduque Carlos; mas a fortuna que, segundo dizia Carlos V, não gosta dos velhos, desamparou-o, sendo vencido em Carpi. Catinat teve que fugir para San Graciano, onde morreu obscuro e esquecido em 1712.

—

Poesia:

Oh! chega a noite! Repica o sino,
Trazendo aos lares dôce alegria!
As auras dizem: Que som divino!
Velhos e moços:—*Avé Maria!*
O passarinho canta saudades,
Traz á nossa alma dôce magia!
Gosto de ouvil-o, pelas trindades,
Ao som do toque d'*Avé Maria!*
O mar descança no doce leito,
Deixou de ouvir-se lenta agonia!
O espaço todo parece estreito
Para dizermos:—*Avé Maria!*
A flor alpeste perfuma os ares,
A aragem leva dôce ambrosia.
A sombra desce no azul dos mares,
Entoam vozes:—*Avé Maria!*
Pela quebrada de altivos montes
O som repete dôce harmonia;
A luz desmaia nos horisontes,
Dizem as virgens:—*Avé Maria!*

JOAQUIM PESTANA.

—

Curiosidades:

A praga do livro estende-se pelo mundo e dentro em pouco tornará impossiveis as bibliothecas. Segundo um calculador, os livros existentes no nosso planeta são:

Estados Unidos, 700 milhões de volumes; Europa Occidental, 1.800; Europa Oriental, 460; outras partes do mundo, 240. Total, 3.200 milhões de livros.

Este total de tres billiões seria o total da hora presente; mas cada anno publica a Allemanha 25.000 livros novos; a França, 13.000; a Italia, 10.000; a Inglaterra, 7.000, etc., isto é, 75.000 livros novos por anno no mundo inteiro; e se cada um tiver mil exemplares, isso faz um monte annual de 75 milhões de volumes.

—

Pensamentos:

A providencia do Estado não pode substituir o direito de propriedade particular, direito que tem as suas raizes na natureza humana. Não se apelle para a providencia do Estado, porque o Estado é posterior ao homem e antes que elle se organisasse já o homem tinha recebido da natureza o direito de viver e proteger a sua existencia.

Não se opponha tambem á legitimidade da propriedade particular o facto de que Deus concedeu a terra em goso a todo o genero humano, porque Deus não a concedeu aos homens para que a dominassem confusamente todos juntos.

Tal não é o sentido d'esta verdade. Ella significa unicamente que Deus não assignou uma parte a nenhum homem em particular, mas quiz abandonar a limitação das propriedades á industria humana e ás instituições dos povos.—*Leão XIII.*

—

Notas de sciencia:

Noticía um telegramma de Christiania que o celebre explorador de Nansen e o capitão Amundaen tencionam organisar no proximo anno uma expedição ao polo magnetico. O capitão procurará ao mesmo tempo resolver o problema da passagem do Nordeste.

—A cidade de Ocos, outr'ora um dos principaes portos do Mexico no mar Pacifico, submergiu-se completamente em consequencia d'um tremôr de terra.

—

Humorismos:

Um garoto é apanhado por um guarda n'uma propriedade furtando maçãs. Não pode negar porque tem ainda um fructo na mão.

—Que fazias tu ahi, maroto? pergunta o guarda.

—Estava a ver como havia de collocar outra vez na arvore esta maçã que cahiu.

Bibliographia

—

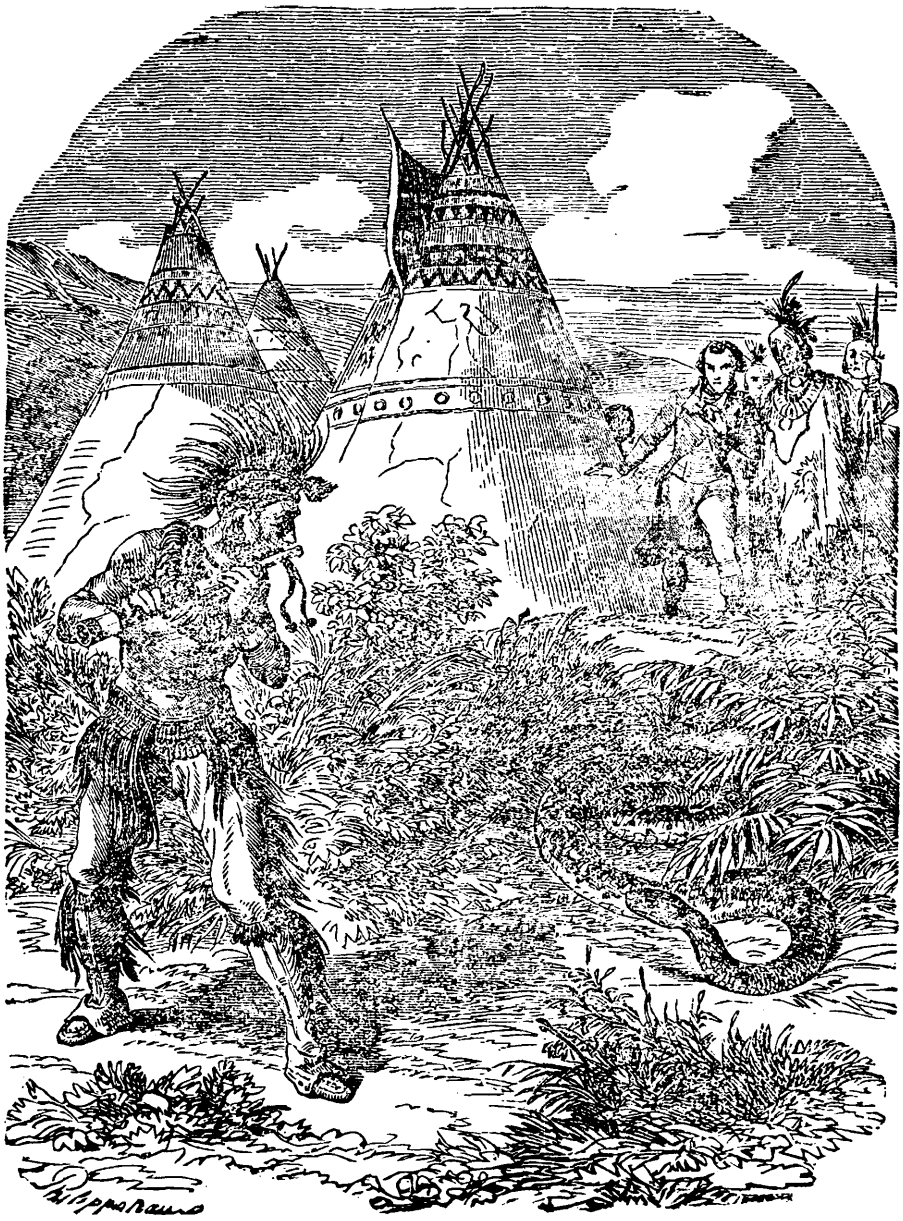
Ha bastantes dias que tenho sobre a minha banca, a *Resposta ao Questionario sobre o ensino elementar*, do snr. Lemos Ferreira.

E' um opusculo de 74 paginas, mas, pela forma litteraria e importancia do assumpto, um volume preciosissimo.

O celebre questionario sobre o ensino, redigido pela Associação dos Jornalistas de Lisboa, destinado a provocar um plebiscito, sobre as bases, em que deve assentar o ensino elementar, tem n'este livro uma cabal resposta, em que se estabelecem e frizam os verdadeiros fundamentos, em que o ensino elementar se deve firmar.

Diz o auctor que uma das razões, que motivaram a publiacção do dito livro, foi o ver que nenhum escriptor catholico de pulso, sahira á estacada a responder ao questionario.

A razão é obvia. Tinham a convicção de que perderiam o seu rico tempinho, advogando doutrinas, que não



Effeitos da musica

estão em moda, em razão de *porem em perigo a frondosa arvore da liberdade!...*

Entretanto não póde dizer-se que todos os jornaes catholicos ficassem indifferentes: a *Revista Catholica*, de Vizeu, publicou apreciaveis artigos sobre o assumpto, e a *Palavra* publicou os que constituem este volume, que resumem todas as respostas dos jornalistas catholicos. Nenhum na essencia poderia responder d'outro modo.

*
* *

Abre o livro com um proemio, em que o autor diz muito boas coisas, e advoga a unica doutrina verdadeira, sobre a educação religiosa, moral e civica das creanças; fazendo tambem o processo da decantada *moral scientifica*, que não tem força para morigerar os costumes, por não ter por fundamento a Doutrina Christã.

E' louvavel o desassombro, com que o auctor expõe as suas ideias, affirmando—«que todo o ensino, toda a educação, que não tiver a norteal-a o ensino da Egreja, é falsa e de funestas consequencias, como se está vendo.»

Aquelle grande espirito e primoroso escriptor, que se chamou D. Antonio da Costa, escreveu um livro sobre a educação nacional, que deveria ser consultado e seguido por todos que se occupam d'este momentoso assumpto, de capital importancia para a vida dos povos. Citando uma lei prussiana, que diz: «a principal missão das escolas primarias, é educar a mocidade, cumprindo prin ipalmente aos professores o imprimir no animo das creauças os principio do christianismo, a obediencia ás leis e o amor ás instituições nacionaes.» Accrescenta que é em poucas palavras um systema completo, formando homens e cidadãos; e recommenda depois aos professores, que façam de seus alumnos verdadeiros christãos.

* *
*

Seguindo esta corrente de ideias, responde o auctor aos quesitos dos Jornalistas de Lisboa.

O ensino elementar deve ter por base o *ensino religioso*, e por fundamento a *moral christã*.

Aliás repete com Balmes: «E' mil vezes preferivel a ignorancia com virtude, á instrucção com vicio.»

Não seguirei o auctor nas suas respostas ao questionario. Sabendo-se a orientação, a que obedecem, escusado é accrescentar que são ditadas por um coração amante de Deus e da patria, e um verdadeiro amigo da infancia, que deseja vel-a educada nos principios da verdadeira religião, da verdadeira liberdade e no acrisolado amor da Patria.

A proposito do celebre quesito IV, se deve ser prohibido o casamento a quem não souber ler, combate-o com um ataque ao Direito Natural, uma offensa aos direitos da Egreja e um foco de immoralidade.

Este extravagante quesito, parece que foi importado da Suecia; e a proposito d'esta mania de copiar servilmente os estrangeiros, transcreve dous periodos do finado Dr. Manoel Bento de Souza, em que tal extravagancia é reputada em phrase scintilante, espirituosa e vernaculo.

A respeito dos livros adoptados no ensino, protesta contra a adulteração dos textos e interpretação errada de alguns d'elles, especialmente dos *Luziadas*. Parece que o cantor das nossas glorias não tem sido bem tractado pelos *sabios* colleccionadores de selectas.

No quesito XI pergunta-se, se, sendo uma grande parte das escolas primarias do paiz regidas por ecclesiasticos, se deverá commetter aos parochos o ensinar a ler as creanças?

Ha vinte annos assim era.

A maioria dos professores era de ecclesiasticos; e mais de uma vez ouvi eu ao finado Dr. Oliveira Maria affirmar que eram elles os melhores professores.

Depois o clero foi rareando e foram os professores ecclesiasticos substituidos por seculares, alguns dos quaes não primam pelos seus sentimentos religiosos...

As considerações que, na resposta a este quesito faz o auctor, a respeito da missão do Parocho e dos serviços, que presta á sociedade, são d'um verdadeiro crente, ditadas por um coração recto e uma alma illuminada pela brilhante luz da Fé.

Falla tambem o questionario, trazendo d'esta vez a Suissa a terreiro, em plantio de arvores, para de alguma forma, compensar as vantagens concedidas aos não analphabetos.

A este respeito, faz o auctor sensatas considerações sobre a arborisação do paiz, verberando o vandalismo, a desvastação dos rareados arvoredos.

Declara-se o auctor pelo ensino obrigatorio, nas condições que aponta, mas completamente livre, no modo de o exercer.

E aqui se insurge contra o escandalosissimo monopolio dos compendios, que representa uma immoralidade revoltante, por presidir á sua adopção quasi sempre o favoritismo, e não o valor moral d'esses livros.

Não se limita o auctor a criticar. Apresenta um plano de organisação de ensino, que está superiormente deliniado; mas que, por emquanto, não será adoptado, por não estar em harmonia com as ideias, que presidem á governação do paiz.

Emquanto formos governados pelas chafaricas maçonicas, escusado é esperar que seja adoptado um systema verdadeiramente christão, como o que o auctor preconisa.

* * *

Remata o auctor o seu valiosissimo e consciencioso trabalho, consagrando algumas paginas a Zola, morto n'essa occasião, e a alguns dos nossos romancistas, da verdadeira, e não da decadente, escola realista.

Não pareça descabida esta referencia ao finado escriptor francez; por quanto, criticando as respostas que alguns jornaes deram ao questionario, fez o auctor notar que um dos mais serios, se limitara a apresentar as opiniões extremas de Tolstoi e de Emilio Zola.

Eis a razão porque aproveito o ensejo, para lhe consagrar algumas paginas.

A Emilio Zola, escriptor immundo, cujas scenas descriptas nos seus romances, são todas immoraes, oppõe Arnaldo Gama, cujos heroes são sempre grandes; e se algum se apresenta inferior, porque assim o foi, mais exalta a grandeza moral dos outros; Julio Diniz, o meu saudosissimo amigo Gomes Coelho, que é todo suave, delicado e dôce, e em cujas chronicas d'aldeia, se reproduz, n'uma miragem encantadora, o que vemos todos os dias na vida dos campos; e tambem das cidades, como as scenas da Aguia d'Ouro, da *Familia Ingleza*, diante das quaes se enthusiasmava o meu tambem saudoso e nunca esquecido amigo Emilio Dantas.

—

Termino felicitando o auctor pelo seu substancioso trabalho que, apesar de pequeno no volume, é grande na ideia, e denuncia um escriptor de pulso, que estuda conscienciosamente as questões, e tracta-as com lucidez e em phrase correcta, sem arrebiques de linguagem, nem palavras campanudas, que quasi sempre servem para encobrir a falta de orientação definida, e de ideas solidas e fixas.

Continue o auctor, que a Religião e a Patria muito tem a esperar do seu talento e saber.

José Victorino Pinto de Carvalho,
Abbade de Mancellos.

ESTUDOS HISTORICOS

Santa Francisca Romana

(Conclusão)

Mas as vexações infernaes não foram as unicas que ella teve de soffrer; conheceu egualmente as mais dolorosas angustias humanas.

Durante estes combates das ruas, que não cessavam em Roma, seu marido foi gravemente ferido, e mal entrava em franca convalescença, quando uma ordem do rei de Napoles, senhor da cidade, o enviava para o exilio.

Este monarcha quiz, de mais a mais, apoderar-se do seu filho, e conserval-o como refém.

Francisca quiz levar-lh'o ella propria, mas todos os cavallos recusavam conduzil-a; enfadadamente entregaram-no de novo a sua mãe; mas o seu palacio foi saqueado e os seus bens confiscados; de rica que era, cahiu na mais negra miseria; então fez-se enfermeira e foi tratar dos pestiferos nos hospicios.

Ella offerecia ao céu todas estas tribulações para salvar o patrimonio de S. Pedro e para expiar os desregramentos de Roma.

Mas Deus pediu-lhe muito mais ainda; prescreveu-lhe a creação da communidade das Oblatas benedictinas, e, do mesmo modo que todas as fundadoras de institutos religiosoo, teve de soffrer as mais pungentes contradições e os mais crueis ataques.

Conhecia ella algumas viuvas e donzellas da cidade, que frequentavam a egreja de Santa Maria-a-Nova, administrada pela ordem dos Olivetanos, um dos ramos da arvore de S. Bento, e recebeu, n'uma occasião que estava em extase, a ordem de as reunir em um convento.

Os monges, a quem ella prevenira d'isso compraram uma propriedade chamada da Torre dos Espelhos, porque certos ornamentos esculpidos na torre que coroava a casa

recordavam a forma inclinada dos espelhos, e o Soberano Pontifice auctorisou por meio d'uma bulla, datada de 1433, todas estas recrutas de Francisca a viverem juntamente, n'este claustro, sob a direcção dos Olivetanos.

As oblatas praticavam quatro quaresmas por anno; a quaresma da Resurreição, do Espirito Santo, a da SS. Virgem e a do Advento; fóra d'este tempo, faziam uso tres dias na semana, mas ao jantar sómente, de alimentos magros, jejuavam á sexta e ao sabbado, e além de sete horas de somno que lhes eram concedidas deviam ellas tirar uma para recitar Matinas; emfim levaram a vida contemplativa e cuidavam dos doentes.

Esta ordem, que se estabeleceu com grande difficuldade, teve por primeira superiora Ignez Lelli; Santa Francisca não podia effectivamente entrar n'este mosteiro, visto que seu marido, voltando do exilio, lhe fez prometter não o abandonar emquanto vivo. Tres ou quatro annos se passaram, depois Lourenço de Ponziani morreu, e então, vendo-se livre, dirige-se á Torre dos Espelhos, roja a face no pó, com os braços em cruz, e supplica a suas filhas que a admittam entre ellas; recusa, desde que veste o habito, ser nomeada princeza, mas Ignez Lelli demitte-se do seu cargo, e ella viu-se assim obrigada a tomal-o. O instituto amplia-se sob a sua impulsão e encontra-se n'um estado prospero quando tem logar o seu trespasse.

Este instituto existe ainda na Italia, e uma congregação similar tende a aclimatar-se em França. Installou-se ella no anno de 1872, em Angers, sob o titulo de «Servas dos pobres, associação de oblatas regulares de S. Bento», e em Paris, nas duas casas situadas, uma na rua Pot-de-Fer-Saint Marcel, e a outra na rua Faubourg-Saint-Martin; esta ultima, se não me engano, recebe a direcção espiritual dos monges benedictinos de Solesmes.

A terceira missão, emfim, que Francisca Romana teve de cumprir, n'este mundo, foi de contar aos seus confessores, que os transcreveram depois, as visões que teve dos territorios do outro mundo.

As mais curiosas são aquellas em que nos relata as suas viagens em espirito aos Infernos; são superiores, na minha opinião, ás imaginações do Dante. Francisca não tem esse compromisso d'uma gehenna catholica e d'um Tartaro pagão, nem toda essa apparencia de vinganças pessoaes e de allusões politicas que mancham a obra do poeta. O seu Inferno é orthodoxo e concebido fóra de todo o odio, segundo os dados do seu tempo; o retrato que faz de Satan é grandioso. Nos barathros vertiginosos do Mal, elle apparece sentado sobre um enorme cepo; com a cabeça attinge o vertice do abysmo, emquanto que os pés tocam no fundo. O rosto d'elle é horrivel, e a fauce vomita chammas fetidas e sem claridade; immensas pontas de veado se ramificam na fronte, e estas pontas que são ôcas jorram torrentes de fumo, taes como chaminés de fabricas; cinge-lhe o pescoço um collar de ferro em braza. Elle ruge, ameaçando com um braço o céo, e designando com o outro o fundo do servedouro, emquanto que os condemnados e os demonios occorrem de todos os lados.

Os quadros dos Primitivos d'esta epocha, que representaram scenas diabolicas, são pallidas e sem vida, em comparação d'estas pinturas.

Confinados em trevas apenas riscados pelo raio, entrevê-se, em jactos de clarões, uma serie de exorbitantes supplicios: condemnados empalados sobre barras de ferro aquecidas ao branco, e que lhes sobem pelo alto do craneo; apostatos serrados ao meio do corpo, e cujas carnes renascem para serem de novo dilaceradas; luxuriosos cujo coração é arrancado para o arrastarem por montões de immundicie, entes de o tornarem a pôr no logar e em seguida arrancal-o, para continuar eternamente a mesma tortura.

Assim como no «Juizo final» de Stephan Lochner do museu de Colonia, distinguem-se as prisões que serviam então para dar a imagem da estancia do velho Inferno; sómente, Santa Francisca não se limita apenas a mostrar-nos, como o pintor, um torreão com janellas gradeadas, por detraz das quaes os brazeiros se ateiam medonhos, ella abre todas as portas, todos os postigos, do castello, e o monstro que o habita surge, sob o aspecto d'um formidavel leão de bronze, rubro pelo fogo, cuja maxila está armada, em guisa de dentes, de laminas de fouces, e cujo ventre é um ninho de reptis. E os demonios precipitam n'esta maxilla as victimas, e estes chegam retalhados ás entranhas que os digerem; e outros demonios estão de atalaya á sahida da besta-féra, e agarram com tenazes em braza os condemnados que de novo tomam forma e vida para serem, em uma cadeia sem fim, mettidos na bocca de ferro e retirados intactos, depois de terem sido triturados e reduzidos a uma pasta por estes intestinos de serpentes.

E ha tormentos d'este genero para cada culpa; os barretes de chammas, os lagos de chumbo derretido, as infusões a ferver de fel, pez e enxofre, os apparelhos de rebentar os olhos e de arrancar os miolos por um ouvido, desfilam todos deante de nós; é um codigo aterrador de supplicios. Em summa, o Inferno tal como o figurara a Edade Media, encontrou n'esta espantosa visionaria o seu maior pintor; e poder-se-hia quasi ajuntar o unico, porque os «imagiers» das cathedraes que trataram os mesmos assumptos nada mais inventaram que caricaturas mais ou menos infantis e monstros sobretudo comicos.

Francisca morreu no dia 9 de março de 1440; depois da sua morte, o seu cadaver, que permaneceu quente e flexivel, exhalou um perfume de lyrios e de rosas, e sobre o seu tumulo curas de males incuraveis se fizeram.

Foi canonisada a 29 de maio de 1608, e é na sua qualidade de fundadora do mosteiro da Torre dos Espelhos, a padroeira d'estas oblatas e d'estes oblatos benedictinos, cuja existencia official foi reconhecida, e os fervorosos designios approvados por um breve da Santa Sé, publicado sob o annel do pescador no dia 17 de mez do junho do anno de 1898.

(Trad. de P.)

J. K. Hnysmans.

COLLABORAÇÃO

Ao Progresso catholico nas suas bodas de prata

Depois de tantas primaveras idas,
E de invernos escuro, temerosos,
O ver-te vigoroso são meus gosos,
Minhas delicias, com razão cumpridas.

Porque exforçado pela causa lidas,
Em que lidaram genios luminosos,
E que em factos palpaveis prodigiosos,
As verdades assenta mais queridas.

Segue lidando, sem temor, valente,
Verdadeiro, catholico *Progresso*,
Que tens do teu lado boa gente,

E se não tens em cobres grão successo,
Para quem, como sentes, nobre sente,
Nem só fórma por cobres seu processo.

Dr. José Rodrigues Cosgaya.

A cruz do cemiterio

(Ao Ex.mo Snr. P. A. Gomes da Conceição e Silva)

Entre os ceus e a terra estás, oh Cruz,
Suave monumento d'esperança,
Bandeira fluctuante de Jesus,
Signal, entre as procellas, de bonança,

Ao pé de ti a velhice veneranda
Medita e lê no livro da existencia;
Ali a terna esposa ao esposo manda
Um profundo suspiro... Triste ausencia!

Vês, como, entre as roseiras florescentes,
Um candido anjinho alem repousa?
Esse fechou as azas innocentes
E, exanime, cahiu na fria lousa.

E ouves a juventude em vão lamento?
Oh! que é do seu semblante alegre e pulchro?!.
São flores desfolhadas pelo vento,
Lançadas, ainda novas, no sepulchro.

Quando, pois, todos dormem socegados,
Tu, o apalino luar, sosinho, espreitas.
Quantos amores... ai!... aqui pousados,
Ai! quantas illusões aqui desfeitas!

E. M. d'Oliveira.

Os brios do povo

Pobre povo! somente tem brio, quando, os que o exploram, o accusam e querem que os diverta com os seus arrancos mais ou menos justos, e sempra menos reflexivos, nada caridosos e pouco cultos.

Quando porém os taes amigos, de si proprios, querem que corra manso, soffredor e paciente até á ignominia, rala-se, soffre e geme; mas tão a modo que ninguem o ouve, para não estorvar os gosos *innocentes* e a engorda pacifica dos taes amigos.

Inventaram-se abusos e exageros da religião verdadeira, e como os taes amigos vivem e gosam com a mentira, accusaram, provocaram encomiaram e até apagaram as iras populares, para gosarem elles na perseguição da variedade, que os condemna, e o pobre povo deu o grande escandalo de falta de caridade e até de fraternidade; porque insultou, calumniou e apedrejou concidadãos innocentes, amigos e até parentes.

E consente, como um borrêgo, que a sua crença se abocanhe, se malsine, se desfigure e seja escarnecida vilãmente por hospedes, que vem cá a disfructrar os esplendores do noso sol, e os mimos do nosso solo, e por concidadãos illusos, que estão á espera das venturas, que os extrangeiros nos importam como se não vivessem elles, como nós vivemos n'este valle de lagrimas. E mais ainda: houve um dia, em que lhe attiraram sobre os seus hombros, por não dizer nas suas faces, o nojento peso de rara peste de negrelhada gente e viu muito pacifico e pacientemente a deserção dos timidos abastados, rodar as ostentosas macas, isolar predios, desenfeitar casas por gente infeita, incendiar pobres casebres de pobre gente e suspender o commercio na cidade mais viril e mais laboriosa do reino, causando a esta benemerita cidade a perda de muitos milhares de contos, e dormiu o povo n'um febril, mas lethargico, somno.

E finalmente apparece-lhe agora pela frente uma turba infame, que pela mais sordida avareza lhe envenena o pão, que come, o vinho que bebe e os condimentos, com que tempera os seus mais ordinarios alimentos: e o povo sente que o sangue lhe não corre fagueiro nas veias, que os nervos se lhe enervam, os intestinos revoltam-se-lhe e que está ferido nas visceras; porque lhe deram terra, cal e temperos destemperados na comida, e vinho não de vide mas d'almofariz, para beber: e esse povo, que em troca de tanta porcaria deu as gotas do seu suor, mais preciosas que as mais ricas perolas, ainda que realçados colares; porque os que em outra hora o accusaram, o não accusam, porque comprehendem que o curto objecto das suas iras seriam elles.

Dr. José Rodrigues Cosgaya.

CHRONICA SOCIAL

Sociologia e seitas religiosas

(Continuação)

Não insistiremos mais sobre as doutrinas religiosas dos Doukhobors; não apresentam mais interesse que a maior parte das outras degenerescencias do christianismo. Mas julgamos dever dizer algumas palavras sobre a sua organisação social.

Os Doukhobors praticam o communismo. Não teem propriedade pessoal, diz-nos um dos seus historiadores; cada um considera a sua fazenda como pertencendo aos outros. Provaram-no com factos; quando foi da sua emigração para Molotchnia Vodi, reuniram ahi tudo quanto lhes pertencia n'um só local, de modo que formaram uma especie de caixa commum, de rebanho commum, e, em duas aldeias, depositos de chá. Cada um toma a fazenda de que tem necessidade.

Communistas, os Doukhobors são tambem anarchistas, no sentido de que não tem nenhum chefe que dirija e administre a sua sociedade. «Esta é dirigida por todos e por cada um. Se avaliarmos isso segundo o espirito ordinario do povo, parece que devia existir na sociedade dos Doukhobors discordias e desordens,—affirma um dos seus amigos, M. Brinkow,—mas não existe nada d'isto e em Molotchnia Vodi, trez e até cinco familias vivem em paz n'uma unica grande isba.» Nunca fomos a Molotchnia Vodi e não podemos negar ou sanccionar esta asserção; mas confessamos que somos algum tanto scepticos a respeito d'esta concordia idealmente constante.

Uma caracteristica interessante da organisação social dos Doukhobors é a auctoridade, muito grande, que, em cada familia, é attribuida ao pae: este é verdadeiramente um chefe. «Quando o pae morre, é o filho mais velho quem assume o seu papel; se elle não é capaz de dirigir a familia, então escolhe-se um outro.»

Na seita, o cosamento não é acompanhado por nenhuma outra cerimonia religiosa. «Como os Doukhobors não fazem entre si nenhuma differença de fortuna e de nobreza de familia, os paes não interveem nunca no casamento dos filhos. Nenhuma cerimonia especial se realisa no hymeneu; bastam o consentimento dos paes e a promessa de viverem juntos. Acontece muitas vezes que os casamentos não se tornam publicos senão quando a mulher tem um filho. Mas, se um homem torna uma rapariga mãe, não póde recusar-se a desposal-a, sob pena de ser excluido da sociedade e a adultera incorre no mesmo castigo. Entre os Doukhobors nunca houve um divorcio para realisar segundo casamento, porque isto seria tambem um adulterio...»

Os Doukhobors que, na sua maior parte, são pobres ignorantes sinceros, de coração puro e bom, offerecem-nos um exemplo typico dos desvios, perigosos e por vezes absurdos, que póde experimentar uma ideia justa: querendo adorar um Deus em espirito, chegaram a supprimir tudo o que é relativo ao culto exterior e que é necessario pela natureza humana. E' verdade que os infelizes não tinham sob os seus olhos senão a egreja russa, bastante propria para que se dedique uma mediocre estima ao clero e ás praticas religiosas. (1).

Entre os outros movimentos religiosos contemporaneos, ha um de origem protestante, que nos parece digno d'uma particular attenção. E' o que, tendo nascido nos Estados Unidos, se desenvolve em Inglaterra sob a acção da *Sociedade do esforço christão.* (2)

Este movimento foi estudado, d'um modo completo, pelo abbade H. Brénuond, cujos precedentes estudos de historia religiosa, que foram muito notados e apreciados, os nossos leitores conhecem certamente. (3)

(Continua).

MARX TURMANN.

AS NOSSAS GRAVURAS

Effeitos da musica

São de veras admiraveis, chegando até a serem pasmosos os effeitos que a musica geralmente produz. Não foi só o Orpheu da mythologia que fazia com que os animaes accorressem ao som da sua lyra. Os parias na India domesticam as serpentes, que perdem a ferocidade ao som das suas gaitas.

Os proprios insectos, e animaes pequenos, se teem visto correr attrahidos pelo som dos instrumentos musicos. Um prisioneiro francez conseguiu domesticar uma aranha, fazendo-a attrahir, graças aos sons d'uma rabeca em que tocava. A aranha saia da sua teia, percorria parte do tecto, e vinha suspender-se por um fio da sua teia até chegar perto da cabeça do tocador. Por fim vinha-lhe até comer á mão. A nossa gravura representa um indio tocando na sua gaita, e magnetisando uma serpente, com grande espanto dos circumstantes.

No deserto

São immensas as caravanas, que em certas epocha do anno atravessam os desertos, especialmente na Asia. Ranchadas de peregrinos, de camellos e de cavallos, atravessam legoas e legoas d'areal, expostos a um sol tropical, e só de quando em quando encontram um *oasis*, onde podem descançar. E' o que representa a nossa gravura.

(1) Recentemente, um Jesuita inglez, o R. P. Tyrrell, poz brilhantemente em fóco a necessidade da religião exterior. cf. *La religion exterieure*, pelo *R. P. Tyrrell*, traduzido por A. Leger. (Lecoffre, editor, Paris.)

(2) A certos respeitos seria interessante comparar este movimento ao «movimento de Teford.» Para fazer utilmente esta approximação, póde-se consultar com grande proveito o *Newmann*, que Georges Grappe acaba de publicar, na colecção dos «grandes homens da Egreja no seculo XIX». N'um curioso prefacio, Paulo Bourget felicita com razão o moço e brilhante escriptor; estes elogios serão certamente ratificados pelos leitores d'este «ensaio de psycologia religiosa» que se faz notar por uma delicada analyse dos pensamentos e das opiniões e que testemunha tambem um profundo *conhecimento da questão.*

(3) O abbade Bremond publicára precedentemente um volume *A inquietação religiosa* (Paris, Perrin, editor) que a Academia Franceza premiou com justiça. Hoje publica, sob o titulo de *Almas religiosas*, uma notavel serie de estudos de psycologia religiosa. da qual fazemos a enumeração suggestiva: «Um santo anglicano: Jonh Kebble; A vida religiosa d'um burguez no seculo XVII; A vocação do abbade de Borglie; Um educador inglez; Eduardo Turing; Os actores de oberammergau; Que faria Christo?»

RESTROSPECTO DA QOINZENA

Interior

—A capital já tem a satisfação de possuir um Circulo Catholico de Operarios.

Ha muito que se sentia na capital a necessidade d'uma obra de tanto alcance como esta. Havia uma associação de operarios, dirigida por catholicos praticos, mas essa associação era mais uma sociedade de soccorros mutuos, do que uma obra de propaganda social. E' de justiça confessar que esta associação fez beneficios ás classes operarias, não só na ordem material, mas tambem na espiritual; mas não tinha nem podia ter, pela sua organisação particular, o caracter de propaganda activa que teem os Circulos Catholicos.

A fundação do Circulo de Lisboa deve-se aos persistentes esforços do venerando Arcebispo de Mitylene, que é um dedicado apostolo dos operarios; mas se é de justiça collocar na primeira plana este benemerito Prelado, não se deve esquecer que o sr. conde da Figueira e D. Fraecisco Lindoso, que eram a alma da Associação Protectora dos Operarios, cooperaram zelosamente para a transformação d'aquella associação em Circulo Catholico. Bem hajam todos, porque prestaram um relevante serviço ao operariado.

«Oxalá que esta obra prespere e que os esforços do venerando Arcebispo de Mitylene sejam secundados por todos os catholicos praticos da capital!»

Exterior

—As camaras de Mecklemburgo approvaram a lei em virtude na qual fica reconhecido naquelle paiz a publicidade do culto catholico. As congregações religiosas, assim como as conferencias catholicas, serão tambem reconhecidas. N'este sentido os deputados da nobreza dirigiram uma mensagem ao grão duque.

—O *Osservatore Romano* publica uma bulla pontificia, modificando a constituição religiosa das Filippinas, conforme o resultado das recentes negociações. Esta bulla contem doze paragraphos, que se referem, particularmente, aos capitulos, ás parochias, aos conventos e aos seminarios.

—Ha dias reuniram em Besançon setecentas senhoras francezas, com o fim de escutar o discurso do sr. Eugenio Flornoy, discurso em que este orador eloquentissimo desenvolveu o programma da *Liga Patriotica das Mulheres Francezas,* tão estreitamente unida á *Acção Liberal Popular.*

Este programma é bem conhecido. «A mulher franceza, pela sua energia, é uma força; devemos empregal-a. E' isto o que quer a *Liga Patriotica das Mulheres Francezas*, ao mesmo tempo a *Liga* de mr. Piou.» Esta conclusão foi acclamada pelas senhoras que assistiram á reunião, accordando-se em constituir um *comité* que realise os projectos da *Liga.*

—O parlamento italiano rejeitou uma moção do sr. Deandreis, pedindo o chamamento immediato das tropas italianas que estão na China. A camara approvou depois o augmento de despezas resultantes do chamamento ás armas das reservas de 1878.

—Telegrapham á *Croix:*

O papa, conversando com alguns dos seus intimos,

declarou muitas vezes que não se desviaria, em relação á pretendida visita do presidente da republica franceza, das regras que sempre foram observadas na vinda a Roma dos soberanos catholicos.

Sua Santidade recebeu Mgr. Chapelle, arcebispo de Nova Orleans, delegado apostolico em Cuba e Mgr. Franqueville, bispo de Rodez, França.

—O *Primeiro de Maio,* diario angrense, publica no seu numero de 22 de novembro uma merecida homenagem ao deão d'aquella Sé, ex.mo e rev.mo dr. José dos Reis Fisher, cujo retrato publicou, acompanhado d'uma extensa biographia.

D'esse artigo destacamos os trechos seguintes:

«E' extensa, como se vê, a folha de serviços d'este illustre capitular. Fica, por emquanto, por dizer o que é nos costumes e no caracter; a sua biographia tem relações directas com os notaveis episcopados dos dois ultimos prelados d'Angra. A critica historica fica em silencio emquanto correrem os tempos em que vivemos.

Porem, já hoje, e com o maior desassombro qualquer imparcial escriptor pode affirmar que o Deão Reis Fisher governou a diocese d'Angra, usando em tudo da mais inquebrantavel lealdade e do mais louvavel desinteresse nas diversas e difficeis occasiões em que tomou sobre si a direcção suprema dos negocios d'este bispado. Depois quando reduzido ao estado d'um simples ecclesiastico e subdito, ou se absteve por completo do movimento directivo dos negocios do Paço episcopal, ou quando interrogado, formulou com clareza a sua opinião. Como particular não céde d'ella senão pela força das razões; como representante do Prelado nunca procurou manter o seu parecer, senão no interesse evidente da egreja e para justa conservação da auctoridade ecclesiastica.

O respeito que todo o cidadão deve ter por quem é honesto trabalhador e util; o amor da religião, e o bem da diocese d'Angra, nos levam, movem a nossa convicção a prestar, espontaneamente, n'esta occasião em que S. Ex.ª, o Deão Reis Fisher. deixou de governar a diocese, este publico testemunho aos seus grandes serviços, vasta intelligencia e honrosos precedentes da sua vida illibada.»

Fazemos nossas estas palavras, destinadas a prestar homenagem a um illustre sacerdote, a quem a causa religiosa deve muitos serviços.

—Tem havido serias questões em Roma, entre os jornalistas e os grandes pensadores italianos, porque o rei da Italia quiz dar o nome de Mafalda á princeza, sua filha. Não queriam que se chamasse Mafalda, porque diziam que o rei, se assim o tinha resolvido, era para lisongear sua tia a rainha D. Maria Pia, dando á filha ultimamente nascida, o nome da primeira rainha portugueza. Não foi de certo só por isso. E' porque D. Mafalda, esposa do nosso rei D. Affonso Henriques era filha de Amadeu, conde de Mauriana e de Saboia, e por isso o rei de Italia quiz continuar a ter na familia um nome illustre da casa de Saboia.

NECROLOGIA

Falleceu no dia 3 de dezembro de 1902 em Dabul (India Ingleza) o Mt.º Rev. Conego Agostinho Marianno de Sant'Anna Faria, vigario da paroquial egreja de S. Francisco Xavier, de Dubal.

No dia seguinte, apoz o respectivo officio funebre, na mencionada egreja, foi o cadaver conduzido para o cemiterio de Daravy, onde ficou inhumado.

Paz á alma do venerando sacerdote, e aos nossos leitores pedimos uma prece, para que Deus o tenha á sua santa vista.

Encyclopedia portugueza illustrada.—Recebemos o fasciculo 211 d'este excellente diccionario universal, publicado sob a direcção do snr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico Cirurgica do Porto.

Comprehende 334 artigos e 20 figuras, e abrange os vacabulos *Ferreira* a *Festetich.* Entre os artigos principaes d'este fasciculo compete citar: *Ferreira* (Felix); *Ferreira* (Jeão Carlos de Souza); *Ferreira* (Ridelina); *Ferreira* (Carlos); *Ferreira* (Manuel Jesuino); *Ferreira* (Miguel Vieira) do snr. dr. Valentim de Magalhães; *Ferreira da Silva* (Dr. A. J.) do snr. dr. Alberto de Aguiar; *Ferreira de Araujo*, *Ferreira Penna* e *Ferreira Vianna* do snr. dr. Valentim de Magalhães; *Ferro*, do snr. dr. Ferreira da Silva e *Ferruginoso* do snr. dr. Luiz Viegas.

Continua a assignar-se este magnifico diccionario em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, successor, Largo de S. Domingos, 63-1.º. Em Lisboa, são correspondentes os snrs. Belem & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26.

Recebemos o *Almanak de Santo Antonio,* 5.º anno da sua publicação.

Afoutamente affirmamos aos nossos leitores que difficilmente encontrarão almanak que lhes seja mais proveitoso, pois que este livro, que apenas custa 250 reis, junta o util ao agradavel, e é indispensavel ás familias religiosas.

Traz boas poesias, excellente doutrina, contos recreativos, e pode ser lido á vontade por toda e qualquer pessoa.

Agradecemos penhorados a amabilidade da remessa de um exemplar, com que foi presenteada a redacção d'este jornal.

EXPEDIENTE

Alguns dos nossos assignantes nos teem pedido para não nos limitarmos a dar por brinde só as **Chammas do amor de Jesus,** *mas sim outros quaesquer, e attendendo nós a esses pedidos, pomos á escolha dos snrs. assignantes mais os seguintes:*

A Mãe segundo a vontade de Deus
Livro de todos
As tres rosas dos Escolhidos
A Santa Montanha de la Salette
Flôres a S. José
Vida popular de S. Vicente de Paulo
Bento José Labre
Sorrisos d'um velho.

Aquelles snrs. que enviarem 1$000 réis só teem direito aos brindes brochados; e aquelles que mandarem 1$200 rs. recebem as obras encadernadas.

Só teem direito aos brindes todos aquelles que mandem desde já satisfazer as suas assignaturas adiantadas.

Pedimos mais: quando nos tenham a escrever, que nos indiquem o numero da sua respectiva lista para mais facil expediente.

A todos aquelles que se acham em atrazo, pedimos que nos mandem satisfazer com a promptidão possivel, pois a unica receita que este jornal tem é o prompto pagamento das assignaturas.

Brevemente publicaremos em folhetim uma obra sensacional, que deve attrair a attenção de todos os nossos assignantes. E' um **brinde extraordinario** *que damos indistinctamente* **a todos os nossos assignantes.**

Declaramos tambem que este numero saiu um pouco mais tarde, contra nossa vontade, em razão de termos reformado por completo a nova escripturação, tanto nas listas, como no novo livro dos assignantes. Promettemos, porém, ser de futuro o mais regulares possivel, na publicação do PROGRESSO CATHOLICO.